

30-03-2022

Long live Rock n' Roll em diferentes causas

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Vindo de um cantor bandido da música popular brasileira, aceito o desafio fadélissimo que propõe demonstrar aos leitores do Opinião alguns exemplos, em escala mundial, do que o rock n'roll e sua influência aportam na música. Se os leitores opinativos são fãs de outros estilos musicais não se sintam desprestigiados, pois as causas são muito diversas e abrem-se para que outros artistas as abracem com o seu coração dentro e fora do palco.

Para fins demonstrativos selecionaram-se algumas bandas (nacionais e internacionais) e algumas “bandeiras de lutas”.

Subam nesse palco iluminado do Opinião e sintam-se convidados, aumentem o som e se liguem no conteúdo das questões abordadas das músicas selecionadas. Incluímos, sempre que possível, links para que a curtição seja mais completa, deixem as pedras rolarem e lembrem-se do jargão comum entre “rock rollers”: “vida longa ao rock n'roll” em suas diferentes causas!!!

Não é pouco usual que alguns grupos se apeguem a este ou aquele tema, mas convenhamos que a raça humana como um todo é incomum. Muito do que fizeram e continuam fazendo em nosso planeta (exterminio de povos originários; movimentos ultra conservadores de teor nazi-fascista; rituais controversos em púlpitos etc) podem ser encontrados como exemplos do que o *Pearl Jam* aborda em sua versão da “evolução”. *Do the evolution*, em desenho animado, expõe de forma ácida os absurdos que a raça humana - pelo menos parte doentia dela - é capaz de fazer, deixando rastros destrutivos em sua passagem planetária.

Esse mesmo aspecto (o que os humanos fazem com outros humanos) é igualmente observado na obra de *Roger Waters e Pink Floyd*, banda progressiva que muito cedo assumiu protagonismo na cena política. As músicas *Mother* e *Another Brick on the Wall*, ganharam o mundo e as paradas de sucesso, arrebanhando adeptos contra a educação autoritária e com o destino das crianças que crescem envoltas em um mundo absurdamente sombrio.

Com a banda inglesa *Black Sabbath* a “guerra dos porcos” (*War Pigs*) ganha contornos mais dramáticos! Preparem os seus estômagos sensíveis porque os poderosos, que controlam as máquinas de guerra de ontem, continuam a planejar “destruições” hoje. Aqueles mais velhos, que cresceram ouvindo falar do festival de *Woodstock*, sabem que naquele período fortes manifestações contra a guerra no Vietnam se alastraram nos Estados Unidos.

O movimento, fortalecido pelo “*make love, not war*” encontrou em canções de protesto algo a mais, cantores folk e estudantes foram presos, mas a realização de *Woodstock* inaugurou *momentum* no rock quando o *Creedence Clearwater Revival*, liderado por *John Fogerty*, ex-combatente, lançou *Fortunate son*, hino que se tornou verdadeira “febre entre pacifistas”.

Enganam-se os que pensam que se mata para alimentar “máquinas de guerra”, mata-se também por “crenças religiosas” e essas não são menos destrutivas porque podem ocorrer aos sábados e domingos.

Na Irlanda uma música do *U2* é tema de massacre “religioso” ganhando mundo afora. Os que não conheciam a história macabra do massacre, deixam-se hoje tocar por *Sunday Bloody Sunday*.

Mas nem só de guerra e destruição artistas são inspirados, voltando-se a contar histórias de apelos. Essa, por acaso, veio em forma de “mensagem em uma garrafa”, espalhando a ideia de um milhão de naufragos da tristeza, pensam enviar um “*SOS para o mundo*”.

Sting, eloquente artista inglês é conhecido por aderir às causas de caráter ambiental. Afaste a cadeira e mande o seu SOS para o OPINIÃO enquanto curte uma pausa em sua “ilha de solidão”, representado por *Message in a bottle*, da banda inglesa da década de oitenta *The Police*. Mas a revolução inglesa tomou forma definida com *John Lennon, Paul Mc Cartney, George Harrison e Ringo Star* - ou como prefiro estampar *João, Paulo, Jorge e Ricardo* na camiseta de minha banda (*SIR ROCK N'ROLL*). Com ela canto *Revolution*, interpretada pelo *The Beatles*, *The Fab Four*, lembram-se deles?

Quem esquece a década de 60 (?)

Mas deixemos de lado as raízes do “irmão do Norte”, olhemos para nossos umbigos, e deixemo-nos levar pelas contribuições do bom e velho roque e roll tropical. Um trio muito conhecido, com raízes entranhadas na América do Sul, encantou e seduziu plateias cantando músicas que trazem ícones de diferentes matizes, de tempos imemoriais até os dias de hoje. *Sá, Rodrix e Guarabira*, com suas canções de estrada abriam nossos olhos para uma realidade muito pouco conhecida por aqui, pegando uma carona com *Jesus numa moto*. Mas nem só de “roque-em-rou” vivem as revoluções por minuto. Uma banda egressa do planalto central, de nome sugestivo, a *Plebe Rude* perguntava aos que frequentavam as “paróquias” *Até quando esperar*, simplesmente porque “não é nossa culpa, e eu te pergunto - ao som da guitarra opinativa - “com tanta riqueza por aí, cadê sua fração?” “Posso vigiar seu carro, te pedir trocados, engraxar os seus sapatos?”

Chega de tanta servidão ... Basta !!!

Mas a quem interessa a paciência? Os *Titãs* e sua *Desordem* te explicam quem mantém esse status quo. “É seu dever manter a ordem”, diz a letra da música !!! ou vocês preferem a “*De lugar nenhum*”.

O cancionista popular não pode virar as costas para raízes mais dolorosas de um povo marcado. Não é um roque mas corre nas veias e se transforma em pulso, energia que envolve todos ao mesmo tempo.

Deixem de lado guitarras e soltem vozes em alto e bom som, de norte ao nordeste do país. Tinha que ser um *Zé*, alguém que se chama *Ramalho* e no seio do OPINIÃO canta seu *Admirável Gado Novo*.

Eu, opinativamente pergunto: quando vamos nos libertar dessa marca que atormenta e nos escraviza? Pego minha viola, minha banda e meu microfone e saio gritando, “não voam, nem se pode flutuar”.

LONGA VIDA À MÚSICA, seja rock n'roll, xote, baião, desde que sirva de energia para libertação de uma nação inteira !!!

Ô Ô Ô Ô Ô Ô, BOI !!!! *Tem dúvidas?*

Pesquise o período dessas canções

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.